Custos de Produção na Suinocultura: Análise dos Custos Diretos e Indiretos e Seu Impacto na Rentabilidade

Autor(res)

Carlos Daniel Pereira Rocha
Matheus Amanajas
Lauana Jasmin Braga Da Cruz
Hugo Caramel Dos Reis Lopes
Elena Yasmim Nascimento Mendonça

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FAMA MACAPÁ

Introdução

A suinocultura é um dos pilares do setor agropecuário brasileiro, desempenhando um papel essencial na economia ao gerar empregos, abastecer o mercado interno e impulsionar as exportações de proteína animal. Para garantir sua sustentabilidade e competitividade, a gestão eficiente dos custos de produção é fundamental. Esses custos se dividem em diretos, como alimentação, sanidade, genética e mão de obra, que impactam diretamente a produtividade e a qualidade dos suínos, e indiretos, que englobam infraestrutura, depreciação, transporte, impostos e seguros, afetando a rentabilidade do produtor. Diante desse cenário, este estudo analisa detalhadamente a composição desses custos, destacando sua relevância no processo produtivo e identificando práticas para otimizar os resultados econômicos. Estratégias como a adoção de novas tecnologias, melhorias na nutrição e sanidade, além de uma logística mais eficiente, podem reduzir despesas, aumentar a produtividade e tornar a suinocultura mais sustentável e lucrativa a longo prazo.

Objetivo

Analisar os custos de produção na suinocultura, como alimentação, sanidade, infraestrutura e transporte, seu impacto na rentabilidade, produção, identificando estratégias para otimizar recursos, aumentar a eficiência e sustentabilidade.

Material e Métodos

Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica fundamentada em artigos acadêmicos, relatórios técnicos da Embrapa Suínos e Aves e publicações especializadas sobre custos de produção em sistemas de suinocultura. A metodologia adotada envolve a análise detalhada dos principais custos relacionados à produção de suínos, com foco na distinção entre custos diretos e indiretos e sua influência na rentabilidade do setor. Além disso, considera o cálculo do custo de produção, abordando custos variáveis, operacionais e totais.

Para essa análise, foram utilizados os conceitos da Embrapa Suínos e Aves, que classificam os custos em três categorias: custos variáveis, como alimentação e mão de obra, que representam os principais fatores de impacto na produção; custos operacionais, que incluem depreciação de instalações e equipamentos, afetando a sustentabilidade econômica do sistema; e custos totais, que englobam todos os gastos, incluindo o custo de capital, essencial para investimentos e manutenção da atividade. A partir dessa estrutura, buscou-se compreender a relevância de cada componente e identificar estratégias que possam otimizar a eficiência econômica e produtiva da suinocultura.

Resultados e Discussão

Os custos diretos, como alimentação, saúde e mão de obra direta, representam a maior parte das despesas em sistemas de produção de suínos, sendo a alimentação o principal fator de impacto financeiro. A ração, composta majoritariamente por milho e farelo de soja, é responsável por uma parcela significativa dos custos totais, tornando sua gestão um fator crítico para a viabilidade econômica da produção. Estratégias como o uso de ingredientes alternativos, formulações otimizadas e controle rigoroso do desperdício podem reduzir esses custos e melhorar a eficiência alimentar dos animais. Além disso, a escolha de fornecedores e a compra estratégica de insumos, considerando a sazonalidade dos preços, também desempenham um papel importante na rentabilidade do sistema.

Os custos indiretos, embora não estejam diretamente vinculados a um lote específico de suínos, são essenciais para a operação contínua da granja. Entre esses custos, destacam-se a depreciação de instalações e equipamentos, despesas administrativas, seguros e transporte. A depreciação, por exemplo, impacta a longo prazo a estrutura financeira da produção, sendo um fator relevante na renovação de equipamentos e infraestrutura. Uma gestão eficiente desses custos permite maior previsibilidade orçamentária e evita impactos negativos na lucratividade.

A relação entre custos diretos e indiretos é amplamente discutida em estudos sobre a rentabilidade da suinocultura. Embora os custos indiretos não afetem diretamente a produção diária, sua administração adequada é fundamental para a sustentabilidade financeira da atividade. A metodologia de cálculo proposta pela Embrapa Suínos e Aves oferece uma abordagem precisa para avaliar a rentabilidade, diferenciando entre custos variáveis, como alimentação e mão de obra, e custos fixos, como infraestrutura e manutenção. Essa classificação permite que o produtor compreenda melhor a estrutura de custos e tome decisões estratégicas mais assertivas.

Fatores como eficiência alimentar, redução da mortalidade, manejo sanitário adequado e escolha do momento ideal para a comercialização dos animais influenciam diretamente os resultados financeiros. O mercado de suínos é altamente dinâmico, com preços sujeitos a variações devido a fatores como oferta e demanda, custos de insumos e políticas comerciais. Dessa forma, a capacidade do produtor de ajustar sua operação às oscilações do mercado pode determinar a rentabilidade da produção.

O controle rigoroso dos custos, aliado ao uso de tecnologias de gestão e monitoramento, pode contribuir significativamente para a competitividade da suinocultura no Brasil. Sistemas informatizados permitem o acompanhamento em tempo real dos principais indicadores produtivos e financeiros, facilitando a identificação de gargalos e oportunidades de melhoria. Além disso, a adoção de boas práticas de manejo e biosseguridade reduz perdas econômicas e melhora a eficiência do sistema.

Portanto, a análise detalhada dos custos diretos e indiretos e sua relação com a rentabilidade da suinocultura reforça a importância de uma gestão estratégica baseada em dados e indicadores precisos. A implementação de medidas de controle e otimização pode resultar em maior lucratividade, garantindo a sustentabilidade da atividade e fortalecendo o setor no cenário agropecuário nacional e internacional.

Conclusão

A análise dos custos diretos e indiretos na suinocultura é essencial para garantir a rentabilidade e a sustentabilidade da produção. Embora os custos diretos, como alimentação e saúde, sejam mais facilmente mensuráveis e atribuíveis a um lote de suínos, os custos indiretos desempenham papel fundamental na eficiência do processo produtivo. A correta gestão desses custos, somada ao uso de tecnologias para otimização de recursos e práticas de manejo eficientes, pode resultar em uma produção mais rentável e competitiva. O método de cálculo do custo de produção, adotada pela Embrapa Suínos e Aves, permite uma visão clara da relação entre os custos e a rentabilidade, fornecendo ferramentas para que os produtores possam tomar melhores decisões.

Referências

EMBRAPA. Suínos e Aves. Cálculo do custo de produção na suinocultura. Disponível em: https://www.embrapa.br. Acesso em: 18 mar. 2025.
FURLAN, R. L.; BARBOSA, M. P. Suinocultura: fundamentos e gestão da produção. Editora Agropecuária, 2019.
SOUZA, E. R. de; LIMA, J. C. C. Cálculo de custos na suinocultura: uma abordagem prática. Revista Brasileira de Suinocultura, v. 34, n. 1, p. 45-60, 2021.